



Pedro Fernando Nery pedrofnery@gmail.com
A anta e o PIB

Tinha entrado na onda de pedalar na pandemia e, animado com o conserto da bicicleta velha, fui fazer trilha mesmo com o céu nublado. Claro que choveu muito. Talvez pela descida íngreme, eu me aproximei rápido demais para ela me ouvir. E talvez pelo toró ela, noturna, estava se deslocando ali no meio da tarde mesmo. Uma das maluquices do urbanismo de Brasília: uma anta enorme perto do centro da cidade (um parque nacional de 40 mil hectares começa logo ao fim do Eixo Monumental). Ai começou meu contato com o universo das antas.

Quem se interessa por economia há de se interessar pela anta. Ela é ótima para entender o que são “serviços ecossistêmicos”, que acontecem quando o trabalho da natureza traz ganhos diretos para a sociedade – como ganhos econômicos. A anta é rotineiramente listada como um dos animais mais importantes, no mundo, para a luta contra a mudança climática. Ocorre que a anta mantém seu shape de até 300 quilos com uma dieta vegana. Come muitos frutos e sementes e anda longas distâncias. É por isso conhecida como “jardineira da floresta”. São dezenas de espécies com que a anta

trabalha, colaborando com a biodiversidade vegetal. Mas não é só: dentuça, a anta consegue lidar com frutos e sementes das grandes árvores – justa-

A anta é citada como um animal importante para a luta contra a mudança climática

mente as mais importantes para o sequestro de carbono.

Cada anta deve valer, assim, milhares de reais para a economia – ainda que não cheguem perto dos quase R\$ 10 milhões

que valem cada elefante (pelo cálculo de cientistas, de acordo com a importância das árvores que plantam). Economistas têm estimado o preço do carbono em dezenas de dólares por tonelada, com base no seu custo para a sociedade – ponto de partida dessa avaliação.

Se a emissão do carbono contribui para destruição de parte da atividade econômica amanhã via mudança climática, sua captura tem um valor – e é por isso que o trabalho de animais como as antas é considerado tão valioso. Podemos conjecturar ainda sobre o seu papel no regime de chuvas de que depende o agro e a geração

de energia. Embora gere estranheza inicial, a valoração dos serviços ecossistêmicos evidencia que a conservação do meio ambiente, ao fim e ao cabo, vale dinheiro.

A anta é boa para o PIB. O animal é hoje classificado como vulnerável, ameaçado de extinção. Vejo nas notícias do jornal um nome melhor para quando você quiser chamar algum de estúpido, sem estigmatizar nosso simpático animal. Da próxima vez não xingue de anta, xingue de... deixa pra lá!

• Amanhã é o Dia Mundial da Anta. •

DOUTOR EM ECONOMIA

SR. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quizenzenalme) • TER. Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getzshko (quizenzenalme) • QUI. Fábio Alves • QUI. Adriana Fernandes • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (freezam quizenzenalme) e Pedro Doris • SAB. Adriana Fernandes • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quizenzenalme) e Afonso Celso Pastore (quizenzenalme), Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Investimentos Mais saques do que depósitos

Poupança perde R\$ 15,3 bilhões em março, recorde para o mês

THAIS BARCELLOS
BRASILIA

Em meio a um cenário que mistura aumento da inflação e queda da renda, a caderneta de poupança registrou em março o terceiro mês consecutivo de saques. A saída de recursos no mês somou R\$ 15,356 bilhões, informou ontem o Banco Cen-

tral, ante R\$ 3,524 bilhões em março do ano passado. De acordo com o BC, foi a maior retirada para o período desde o início da série histórica – iniciada em 1995. Em fevereiro passado, o volume de dinheiro retirado da aplicação já havia sido de R\$ 5,350 bilhões.

O Relatório de Poupança de março deveria ter sido divulgado no dia 6 de abril, mas foi adia-

do devido à greve dos servidores do BC, iniciada no dia 1º de abril. Na semana passada, a categoria resolveu dar um “voto de confiança” ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, e suspendeu a greve até dia 2 de maio na tentativa de avançar nas negociações por recomposição salarial de 27% e reestruturação de carreira. Assim, algumas publicações, a exemplo do Relató-

rio de Poupança, estão sendo divulgadas com atraso.

Em março, os depósitos somaram R\$ 311,753 bilhões, enquanto os saques foram de R\$ 327,109 bilhões. Considerando o rendimento de R\$ 5,138 bilhões no período, o saldo total da caderneta somou R\$ 1,006 trilhão no fim do terceiro mês do ano.

PRÉVIA ABRIL. O BC ainda divulgou uma prévia do resultado de abril, com dados até o dia 14. No período, a caderneta de poupança também teve saldo negativo, de R\$ 5,917 bilhões.

Em 2021, a caderneta de poupança teve o terceiro pior de-

sempenho anual da história, com retiradas líquidas de R\$ 35,497 bilhões, após registrar recorde em 2020 (R\$ 166,310 bilhões), impulsionada pelo pagamento do auxílio emergencial e pela maior tendência das famílias de guardarem dinheiro no início da pandemia de covid-19.

Com a taxa Selic a 11,75% ao ano, a poupança é remunerada pela taxa referencial (TR), atualmente em 0,1302% ao mês (1,57% ao ano), mais uma taxa fixa de 0,5% ao mês (6,17% ao ano). Quando a Selic está abaixo de 8,5%, a atualização é feita com TR mais 70% da taxa básica de juros. •

COLUNA FIABCI-BRASIL

FIABCI-BRASIL
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL IMOBILIÁRIA

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 26/04/2022

Sydney Opera House: o projeto abandonado pelo próprio arquiteto tornou-se Patrimônio Mundial

Considerada uma obra-prima da arquitetura do século XX, a Opera House, localizada em Sydney, uma das maiores cidades da Austrália, é o que se chama de ápice da criatividade humana.

Não à toa, o edifício com suas características cascas de concreto foi incluído na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, ao lado de monumentos como as antigas Pirâmides do Egito, o Taj Mahal, a Grande Muralha da China, entre outros.

O projeto foi idealizado pelo arquiteto Jørn Utzon, em 1956, quando o Governo lançou um concurso para a concepção de duas salas de espetáculos para óperas e concertos sinfônicos. O objetivo da competição era destacar Sydney.

O arquiteto vencedor iniciou o projeto em 1959, mas, após um conflito com o Governo por causa do aumento dos custos de construção, demitiu-se da própria ideia. O projeto abandonado foi abraçado pelos arquitetos australianos Peter Hall, DS Littlemore e Lionel Todd e, finalmente, em 1973, foi concluído.

Na época, o empreendimento já tinha um custo bastante alto de 7 milhões de dólares australianos, e ainda teve o orçamento amplamente ultrapassado,

totalizando 102 milhões. Para alcançar tal preciosismo, apenas a cobertura demorou 11 anos para que fosse completamente preenchida. O desejado aspecto de casca foi obtido com a utilização de 1.056.066 telhas de cerâmica feitas na Suécia.

A Sydney Opera House é composta pelo Teatro de Ópera, que recebe apresentações de ópera e balé. Ele conta com grandes escadarias externas, que levam a dois auditórios principais, marcando uma entrada inesquecível. Além disso, o complexo retine três teatros e restaurantes. Tão importante, o edifício foi inaugurado pela Rainha Elizabeth II.

Segundo a Unesco, o conceito de design original de Utzon e sua abordagem única à construção deram impulso a uma criatividade coletiva de arquitetos, engenheiros e construtores. No entanto, o arquiteto nunca mais voltou à Austrália para ver sua obra finalizada, que é considerada a principal atração turística da Austrália. A Opera House é um monumento da tecnologia, que anualmente recebe 8,2 milhões de visitantes e segue se modernizando para atrair ainda mais público para os seus diversos eventos.

Inaugurado em 1973, principal atração turística da Austrália segue se modernizando

menores, uma biblioteca, sala de cinema, além de bares e restaurantes. Tão importante, o edifício foi inaugurado pela Rainha Elizabeth II.

Segundo a Unesco, o conceito de design original de Utzon e sua abordagem única à construção deram impulso a uma criatividade coletiva de arquitetos, engenheiros e construtores. No entanto, o arquiteto nunca mais voltou à Austrália para ver sua obra finalizada, que é considerada a principal atração turística da Austrália. A Opera House é um monumento da tecnologia, que anualmente recebe 8,2 milhões de visitantes e segue se modernizando para atrair ainda mais público para os seus diversos eventos.

Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL (Federação Internacional Imobiliária) Tel: (11) 5076-7779 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Archite

Mercado financeiro Efeito no Brasil

China e juros nos EUA levam dólar para R\$ 4,87

As preocupações com a possibilidade de um novo lockdown em Pequim, como forma de tentar controlar os casos de covid-19, deram o tom ontem no mercado financeiro. O temor é de que a medida afete ainda mais as previsões de baixo crescimento nos principais países do mundo, dada a importância da China nas transações internacionais.

A Bolsa de Valores de São

Paulo (B3) fechou em queda de 0,35%, aos 110,6 mil pontos, o menor nível desde 15 de março passado. Foi a sexta retração seguida da Bolsa. Já o dólar, que chegou a bater em R\$ 4,94, terminou com alta de 1,47%, cotado a R\$ 4,8755. É a maior cotação da moeda americana desde 22 de março.

Também pesou nos negócios a perspectiva de alta mais forte dos juros nos Estados Unidos, o que reduziria a atratividade do Brasil para os investidores externos. “O real sentiu o golpe do Fed mais agressivo”, afirmou a economista-chefe da Armor, Andrea Damico. Para Cristiane Quartaroli, do Banco Ourinvest, o temor de desaceleração econômica na China “penaliza preços de commodities e gera busca de segurança”. •

EMBRAESP

ESTUDOS ESPECIAIS

www.embraesp.com.br

TELEFONE
(11)3665-1590
(11)99913-5823
(11)99524-5823